

Cidade ■ POLÍCIA SUFOCA REBELIÃO NO PRESÍDIO ARI FRANCO Pág. A16**Saúde, Ciência & Vida** ■ CANADÁ: ACHADO METEORITO COM TRAÇO ORGÂNICO. Pág. A23**Esportes** ■ BRASIL FORMA NOVA GERAÇÃO DE CAMPEÕES NO VÔLEI. Pág. A32**Internacional** ■ BUSH SOFRE DERROTA COM QUEDA DE EMBAIXADOR NA ONU. Pág. A21**JORNAL DO BRASIL****ECONOMIA**- *Brasil*

05 DEZ 2006

Lula discute meios de diminuir recursos

Pacote de maldades para reduzir gastos

Valderez Caetano

■ BRASÍLIA. Diante da necessidade de economizar recursos para aumentar investimentos públicos, a equipe econômica do governo discutiu ontem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva um "pacote de maldades" que será anunciado nos próximos dias. O objetivo é estancar a expansão dos gastos em quatro frentes: salário mínimo, Previdência Social, folha de pessoal e gastos com saúde. O governo avalia que uma quinta despesa expressiva, a financeira, vai diminuir com a queda da taxa de juros.

Amanhã, as centrais sindicais prometem trazer a Brasília 10 mil sindicalistas para pressionar o governo a elevar o salário mínimo para R\$ 420. Mas ontem, antes de entrar na reunião com o presidente, o minis-

tro da Fazenda, Guido Mantega, já antecipara a disposição do governo de colocar um freio nos aumentos no salário mínimo para impedir que eles continuem pressionando as contas da Previdência.

— É, digamos, o correto e adequado (dar reajuste menores) tendo em vista que nos outros anos já houve aumento considerável — disse Mantega.

A contraproposta da equipe econômica é fixar uma política permanente para a correção do piso nacional. Os índices de correção seriam estabelecidos com base na variação do PIB per capita, que é mais baixo que o PIB cheio, acrescido da inflação. Os valores constariam do Plano Plurianual (PPA), que o Executivo submete ao Congresso a cada quatro anos. Também está decidido que o funcionalismo público não terá

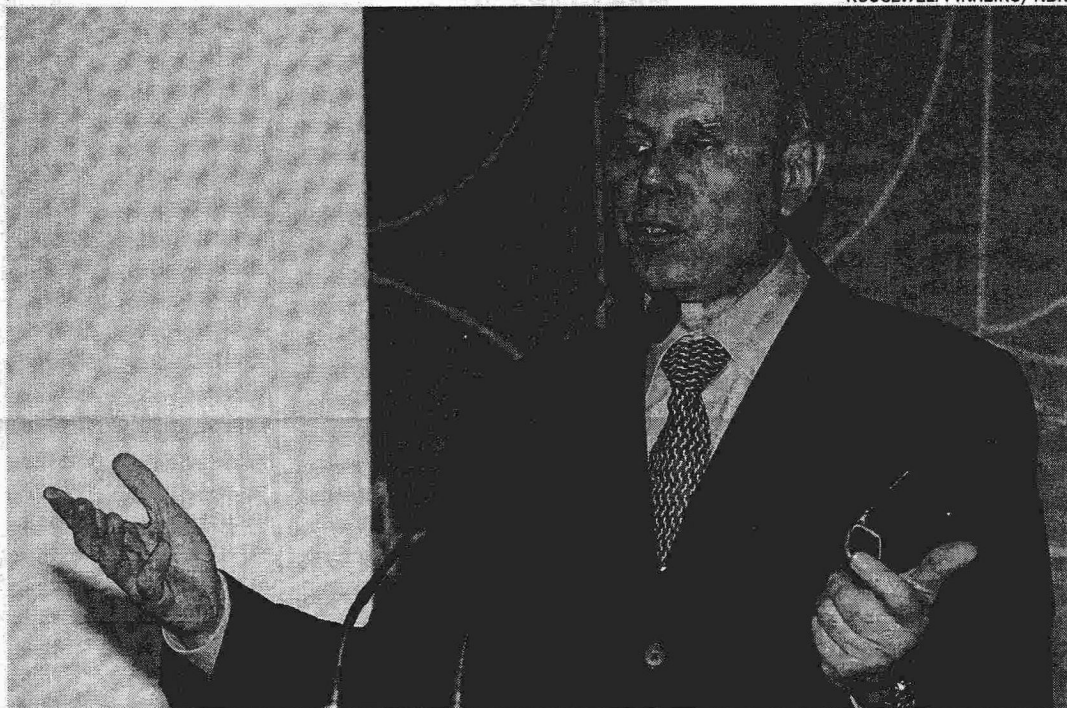
mais generosos reajustes que teve nos três últimos anos do primeiro mandato de Lula.

Para a área de Saúde, a proposta do governo é trocar o indexador que corrige os recursos para o setor. Hoje, o dinheiro aplicado em Saúde no ano anterior serve de piso para o reajuste do ano seguinte. O governo quer passar a corrigir os recursos da Saúde pelo crescimento populacional acrescido pela inflação. O reajuste cairia quase pela metade.

Quanto à Previdência Social, Lula resiste em fazer ampla reforma. A necessidade de fixar idade mínima para a aposentadoria do INSS é consenso no governo. Lula espera que a iniciativa de fixar o piso surja da sociedade civil ou do Congresso.

■ Leia e opine no **JB Online**.
www.jb.com.br/24horas

ROOSEWELT PINHEIRO/ ABR



O ministro da Fazenda, Guido Mantega, acredita que será difícil recuar o aumento do mínimo